
**VICENTE RIOS, DOUTOR HONORIS CAUSA:
UM LEGADO CINEMATOGRAFICO PARA A AMAZÔNIA E SEUS POVOS**

**VICENTE RIOS, DOCTOR HONORIS CAUSA:
A CINEMATOGRAPHIC LEGACY FOR THE AMAZON AND ITS PEOPLES**

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira¹ <https://orcid.org/0000-0003-1010-501X>

¹ Doutor em Geografia Humana. Professor do Departamento de Geociências e PPGeo – Unimontes. E-mail: gustavo.cepolini@unimontes.br

RESUMO

O presente ensaio apresenta a trajetória de Vicente Silvério Rios - cinegrafista, repórter, documentarista, diretor de cinema e Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Montes Claros. Trata-se de uma breve apresentação sobre seu engajamento com o cinema socioambiental brasileiro em parceria com Adrian Cowell (1924-2011), e, simultaneamente reconhece o exímio legado ao registrar a Amazônia e o Brasil. Por isso, compreendemos que vosso legado cinematográfico juntamente com o saudoso Cowell revelam a importância do encontro de saberes, pois, seu trabalho é atemporal para a história do Brasil. Assim, registramos essa ampla contribuição interdisciplinar em consonância com a construção de um outro amanhã para o Brasil.

Palavras-chave: Vicente Rios. Cinema Socioambiental. Amazônia. Documentários.

ABSTRACT

The present essay presents the trajectory of Vicente Silvério Rios - cameraman, reporter, documentarian, film director and Doctor Honoris Causa from the State University of Montes Claros. It's about a brief presentation about his engagement with Brazilian socio-environmental cinema in partnership with Adrian Cowell (1924-2011), and, at the same time, he recognizes the outstanding legacy of recording the Amazon and Brazil. That is why, we understand that his cinematographic legacy together with the late Cowell reveal the importance of the meeting of knowledge, because his work is timeless for the history of Brazil. Thus, we record this broad interdisciplinary contribution in line with the construction of another tomorrow for Brazil.

Keywords: Vicente Rios. Socio-environmental Cinema. Amazon. Documentaries.



Montes Claros-MG, 04 de novembro de 2020¹.

Apresento neste breve ensaio revisitado em junho de 2022, parte dos materiais sistematizados enquanto Conselheiro no Consu – Conselho Universitário da Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes – mandato 2020-2022 pelo Centro de Ciências Humanas, um requerimento e a fundamentação para concessão do título honorífico “Doutor Honoris Causa” ao cinegrafista, repórter, documentarista e diretor de cinema **VICENTE SILVÉRIO RIOS**, conhecido nacionalmente e internacionalmente como **Vicente Rios** em função dos seus inúmeros trabalhos cinematográficos conjuntamente com o documentarista, produtor, historiador e cidadão do mundo – Adrian Cowell (1934 – 2011) sobre a Amazônia brasileira, as culturas indígenas e populares no Brasil envolvendo ainda temas relacionados à justiça social e ecológica com repercussão nacional e internacional desde a década de 1980 (FERREIRA, 2018 e 2019).

Para fundamentar a solicitação, destaco num primeiro momento o objetivo do título, seguido da trajetória de vida e profissional do Agraciado em consonância com o seu legado artístico, cultural e documental, evidenciando, portanto, a pertinência do reconhecimento pela Universidade de ações em prol da memória e defesa intransigente dos povos da floresta – das Amazônias² e dos Cerrados, e, por conseguinte, uma exímia visão socioambiental e territorial do Brasil.

A Unimontes, em seu Regimento Geral³, Art. 167, inciso IV, assevera que: “A Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES pode atribuir títulos: [...] IV. De Doutor “Honoris Causa”: a personalidade que tenha se distinguido pelo saber ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras, da administração pública, do bem-estar humano ou do melhor entendimento entre os povos”. Acrescenta-se ainda, que no Art. 168 assegura a qualquer membro do Conselho Universitário a prerrogativa de propor concessões de títulos.

Nesse sentido, o título de *Doutor Honoris Causa*, isto é, Doutor “por uma ou inúmeras causas de honra” é utilizado quando uma Universidade de prestígio deseja conceder um título de honra a personalidade eminente que tenha se destacado por sua contribuição à cultura, à educação, à Humanidade, etc.; mesmo que o Agraciado não tenha um curso universitário, mas

¹ Agradeço ao Amigo e Professor Felipe Milanez da Universidade Federal da Bahia (UFBA) pelas valiosas contribuições.

² Expressão cunhada pelo geógrafo Carlos Walter Porto-Gonçalves na obra: “Amazônia, Amazônias” para indicar a complexidade e diversidade da região amazônica em constante diálogo com os seus povos (2001).

³ Disponível em: <<https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/07/regimentogeral.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

tenha se destacado ou exercido grande influência em determinadas áreas e tenha ao longo de sua vida participado de um trabalho de arquivo e memória junto do espaço universitário. Trata-se, portanto, de um título de reconhecimento de instituições acadêmicas a pessoas com saberes, ações e trajetórias dedicadas à promoção humana, a problemas sociais como pobreza, fome, desenvolvimento social, defesa dos biomas, direito humanos, territoriais e sociais. O Agradecido que recebe esse título pelo trabalho em prol das causas supracitadas, por suas virtudes, méritos ou atitudes, recebe o tratamento como se tivesse realizado o doutorado acadêmico convencional, podendo utilizar este título à frente de seu nome, *Dr.h.c.*

Vicente Silvério Rios, nasceu em 1954 na cidade de Guapó, estado de Goiás, cursou o Segundo Grau (atual Ensino Médio) no Colégio Carlos Chagas entre 1976 e 1979 na cidade de Goiânia. Iniciou seus trabalhos com filmagem na década de 1970 aos 14 anos, atuando como repórter cinematográfico e assistente em empresas de Goiás e São Paulo. É casado com Alice Helena e pai de Nilson Rios e Carolina Rios⁴. Após uma experiência de trabalho como diretor de criação em agências de publicidade, iniciou em 1980 o trabalho de assistente de câmera com a equipe de Adrian Cowell e desde então filmou e codirigiu inúmeros trabalhos sobre a Amazônia, com destaque para a premiada série “A década da destruição” rodada entre 1980 e 1990 na Amazônia Legal brasileira exibida em mais de 50 países. Também foi diretor de fotografia e cameraman de série: “**Ten Minutes Older: The Trumpet**” (2002) de Werner Herzog entre outros diretores estrangeiros e liderou as filmagens da série - Os Últimos Isolados no final da década de 1990 com expedições juntos aos Panará, Uru Eu Wau Wau e Avá-Canoeiros. Vicente Rios, mantém o vínculo profissional desde 1985 com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)⁵.

A Série “**A Década da Destruição**” é composta pelos seguintes documentários: O caminho do fogo (1984), Na trilha dos Uru Eu Wau Wau (1984/1990), Nas cinzas da floresta (1984/1990), Tempestades na Amazônia (1984), A mecânica da floresta, Financiando o desastre parte I – com o colono Renato, Financiando o desastre parte II – com José Lutzemberg Financiando o desastre parte III – com Chico Mendes (1987),_Chico Mendes: eu quero viver (1990), Montanhas de ouro (1990), e Matando por terras (1990/2011). Enquanto a série “A década da destruição para escolas” de 1991 possui os seguintes títulos: A floresta tropical, Os colonos, A estrada para o desenvolvimento, Os índios, Os seringueiros e Os políticos. A premiada série “A Década da Destruição”, revela o compromisso de Adrian Cowell e Vicente Rios com a Amazônia e seus povos; revelando para o Brasil e para o mundo a

⁴ Ao final do texto, apresentamos algumas fotos do Agradecido em momentos distintos da sua atuação.

⁵ Denominada até 2009 como Universidade Católica de Goiás (UCG).

destruição da floresta amazônica em consonância com algumas alternativas advindas da própria aliança dos povos da floresta. Ressalta-se, por exemplo, que a projeção internacional do seringueiro, sindicalista e político acreano Chico Mendes (1944-1988), em grande medida ocorreu com as filmagens de Adrian Cowell e Vicente Rios, culminando inclusive nos inúmeros prêmios recebidos, entre eles, destaque o mais significativo, ou seja, o Global 500 da Organização das Nações Unidas (ONU) de 1987 como indicado no próprio livro memória de Cowell de 1990.

Vicente Rios também coproduziu a série: “Os últimos isolados” de 1999 com os seguintes títulos: Fugindo da extinção, O destino dos Uru Eu Wau Wau e Fragmento de um povo. E, no início dos anos 2000 produziu a série “O Legado de Chico Mendes” através dos documentários: Barrados e condenados (2001), Uma dádiva para a floresta (2001), Queimadas na Amazônia (2002), O sonho de Chico (2003) e Batida na Floresta (2005). Em 2012 dirigiu o documentário Visões da floresta⁶ e atualmente dedica-se ao projeto - “**Adrian Cowell: 50 anos de Brasil**”, dialogando com as produções cinematográficas que revistam a década da destruição, as quais remetem, inicialmente, ao sonho de Chico Mendes e à esperança de Adrian Cowell numa possível - década do meio ambiente -, que infelizmente não ocorreu e, por isso, sustenta-se que a década não se findou, seja na ótica dos conflitos ambientais e agrários, os mesmos seguem vigentes com novas roupagens no século XXI. Todavia, os processos são idênticos no que concerne a violência e a impunidade no campo brasileiro.

Dentre os prêmios, homenagens, menções, e títulos nacionais e internacionais já concedidos ao intenso e valioso trabalho de Vicente Rios, destacam-se:

- **2018:** Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade 2018, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).
- **2018:** Homenageado de honra, IX Festival Internacional Pachamama.
- **2015:** Troféu/Homenagem pelo trabalho de produção fílmica., I Festival Internacional Amazônica de Cinema de Fronteira.
- **2012:** Melhor Documentário para o filme "Visões da Floresta", 14º Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA) - 10 ABD Goiás.
- **2012:** Melhor Montagem para Frederico Mael, 14º Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA) - 10 ABD Goiás.
- **2012:** Menção honrosa para o documentário Visões da Floresta, pela beleza da fotografia e importância temática, 10ª Edição do Fescineamazônia - Rondônia.

⁶ As sinopses originais das séries e dos documentários estão disponíveis em: <<http://imagensamazonia.pucgoias.edu.br/acervo.html>>. Acesso em: 20 out. 2020.

- **2012:** Menção honrosa para o documentário Visões da Floresta, pela preservação e divulgação das questões ambientais, 12º Goiânia Mostra Curtas.
- **2011:** Homenagem por Documentar a Amazônia por 30 anos, Associação Brasileira de Documentarista e Curtas-metragistas e Associação Brasileira de Documentários.
- **2008:** Troféu Imprensa, Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA).
- **2008:** Troféu Jesco Von Puttkamer - Melhor média Metragem, Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA).
- **2008:** Prêmio de Florestania Chico Mendes, Governo do Estado do Acre.
- **2007:** 1º Lugar no Prêmio Chico Mendes de Meio Ambiente - Categoria de Arte e Cultura, Ministério do Meio Ambiente (MMA).
- **2004:** Troféu Mapinguari, Cineamazônia.
- **2002:** Troféu José Petrillo: Incentivo à Produção Goiana, Festival de Internacional de Cinema Ambiental (FICA).
- **2000:** Troféu Imprensa, Festival Internacional de Cinema Ambiental (FICA).
- **1991:** BLUE RIBBON AWARD, American Film and Vídeo Association.
- **1991:** BLUE RIBBON AWARD, American Film and Video Festival.
- **1991:** GOLD APPLE AWARD, National Educational Film & Video Festival.
- **1990:** GOLDEN GATE AWARD, Best Television Environmental Documentary, International S Film Festival.
- **1988:** CERTIFICATE OF MERIT, Organização das Nações Unidas (ONU)⁷.

Em relação à doação do acervo de Adrian Cowell para a PUC Goiás firmado em 2007, reitera-se que a participação e intervenção de Vicente Rios, cinegrafista responsável pela produção da maior parte do acervo, foi fundamental para que esse processo histórico viesse a ocorrer, e por isso foi indicado como supervisor do mesmo no Brasil, conforme consta nos termos legais da referida doação⁸. Atualmente, Vicente Rios é Curador e coordenador do acervo do Adrian Cowell - "**História da Amazônia - 50 anos de memória audiovisual**"⁹, com aproximadamente sete toneladas de materiais que chegaram ao país em junho de 2008 através da doação de Adrian Cowell para Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) vinculado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Acrescenta-se ainda, a

⁷ Na figura 5, sistematizo a trajetória de Cowell e seu encontro do Vicente Rios a partir das intensas filmagens na Amazônia legal brasileira.

⁸ Informações coletadas com o próprio Vicente Rios em agosto de 2017 e outubro de 2020.

⁹ Maiores informações em: <<http://imagensamazonia.pucgoias.edu.br/index.html>>. Acesso em: 27 set. 2020. Vide também a figura 4.

coordenação do acervo do fotógrafo, escritor e documentarista Jesco von Puttkamer (1919 – 1987) com mais de 130 mil fotos, filmes, fitas sonoras e diários de campo de sessenta povos indígenas, bem como a direção e produção de documentários, entre outras atividades em prol da memória ambiental, indígena, histórica e política presente nos acervos supracitados (MILANEZ, 2005).

Vicente Rios segue contando histórias! É um exímio portador de memórias e narrativas filmadas e outras tantas inéditas sobre Amazônia, o Cerrado e o Brasil. Como exemplo, menciono um mapa na entrada da sua sala do IGPA com incontáveis marcações feitas à caneta; numa oportunidade indaguei sobre as mesmas e escutei alguns “perrengues” dos trabalhos e imersões pela floresta, rios e estradas da Amazônia brasileira e internacional. Assim, pode-se reafirmar que “o eu estava lá”, trata-se, portanto, de um cinema participativo, construindo com narrativas fortes e concretas, com pesquisa e imersão com os excluídos, sejam eles os indígenas, colonos, sem terras, extrativistas, missionários, ambientalistas, políticos, entre tantos sujeitos que cruzaram seu caminho, ou mesmo suas lentes nesses mais de 30 anos filmando nos rincões no Brasil e registrando memórias, que juntas formam um legado sem precedentes para contarmos outras histórias.

Paraphraseando a jornalista Eliane Brum, Vicente Rios juntamente com Adrian Cowell emprestaram seus olhos e arriscaram suas vidas para registrar o que muitos brasileiros desconhecem, ou não querem ver¹⁰. Por isso, reitera-se a atualidade dos filmes que narram uma realidade ainda presente na Amazônia, ou seja, os conflitos agrários, a violência contra os povos, os crimes ambientais e as injustiças sociais.

Nesse ínterim, reitero a fala de Ailton Krenak (2019), um dos maiores pensadores indígenas do Brasil, pois, considero que Vicente Rios segue “adiando o fim do mundo”, ao registrar e contar histórias para o Brasil e para o mundo com a sua sensibilidade e um comprometimento exemplar.

Temos, portanto, um legado a partir da tríade: *Cinema, Amazônia e Educação*, ou seja, Vicente Rios segue o intenso trabalho que poderá contribuir ainda mais com a educação popular, o ecologismo dos pobres e a construção de utopias como indicado no pensamento de Darcy Ribeiro (1984 e 1985), Joan Martínez Alier (2007), Fernando Birri e Eduardo Galeano (1993).

O reconhecimento dos saberes, memórias e trajetórias exposta ao egrégio Conselho, permitirá além de uma homenagem repleta de sentidos e simbologias, reiterar o papel da

¹⁰ Matando por terras – Eliane Brum, publicado na *Revista Época* em: 02 set. 2012, disponível em: <<http://elianebrum.com/opiniaocolumnas-na-epoca/matando-por-terras/>>. Acesso em: 27 set. 2020.

universidade pública, democrática e engajada com uma visão humana e libertadora de sociedade. Vicente Rios revela na sua trajetória a essência da utopia, qual seja: “*A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar* (BIRIRI apud GALEANO, 1993, p. 230)”¹¹.

Conceder o título de *Honoris Causa* a Vicente Rios é uma oportunidade para a Universidade Estadual de Montes Claros compreender e demarcar a importância do encontro de saberes e legados, pois, seu trabalho é atemporal para a história da Amazônia, do Cerrado, e consequente do Brasil. Por isso, devemos seguir caminhando comprometidos com a transformação social deste país.

Na esperança de contar com o apoio dos/as nobres Conselheiros/as, nossos sinceros agradecimentos... Após a tramitação no Consu da Unimontes, *entre novembro de 2020 a março de 2021*, finalmente, no dia 24 de março de 2021 em sessão plenária ordinária e virtual, o Conselho Universitário aprovou e concedeu o título de Doutor Honoris causa ao Documentarista Vicente Silvério Rios através da RESOLUÇÃO CONSU/UNIMONTES N°. 003, 24 de março de 2021¹². Em função das adaptações da rotina universitária a partir da Pandemia da COVID-19, bem como em função do tratamento de saúde do Doutor Vicente, esperamos que a homenagem para entrega oficial do título ocorra no segundo semestre de 2022. Para renovarmos a esperança em um outro amanhã possível para os povos das florestas, dos campos, das águas....

Parabéns, Vicente Rios! Saúde e reconhecimento pelos saberes e dedicação ao registrar e revelar o verdadeiro – Brasil – e suas profundas marcas por direitos e justiça social!

¹¹ Fernando Birri (1925-2017; cineasta e teórico argentino – considerado um dos fundadores do cinema novo latino-americano) citado por Eduardo Galeano em: *Las palabras andantes* (1993).

¹² Disponível em: https://unimontes.br/wp-content/uploads/2021/03/resolucao_cons003.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022.

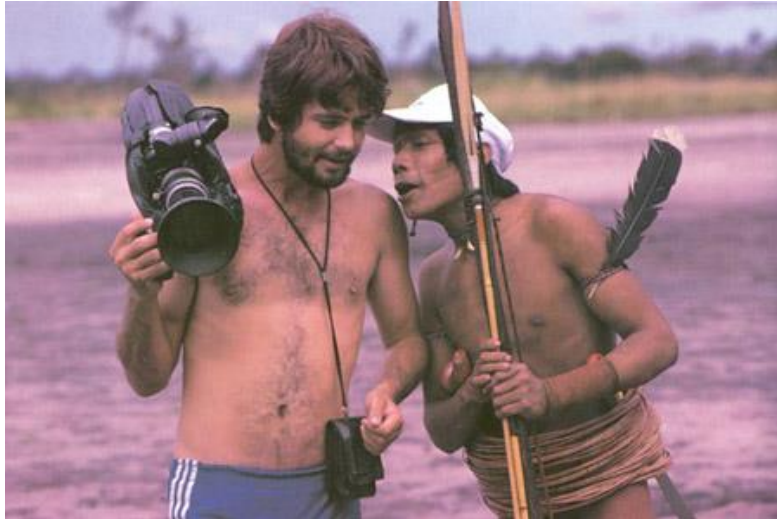


Figura 1: Vicente Rios conversando com um indígena Uru Eu Wau Wau. Foto de Jesco von Puttkmaer. **Fonte:** COWELL, 1990, p. 128; caderno de fotos.



Figura 2: Vicente Rios e Adrian Cowell no acervo do IGPA em Goiânia, s/d. Disponível em: <http://arch.coc.fiocruz.br/index.php/visoes-da-floresta>. Acesso em: 10. ago. 2019.



Figura 3: Divulgação do acervo e mostra História da Amazônia - 50 anos de memória audiovisual em 2011. Disponível em: <<http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/253-acervo-sobre-historia-da-amazonia-do-cineasta-ingles-adrian-cowell-e-destaque-em-programacao-de-canal-de-tv.html?tmpl=component&print=1&page=>>. Acesso em: 10. mai. 2022.



Figura 4: Divulgação do Departamento de Geociências-Unimontes nas redes sociais @geocienciasunimontes sobre a concessão dos títulos honoríficos à Vicente Rios e Egydio Schwade em março de 2021.

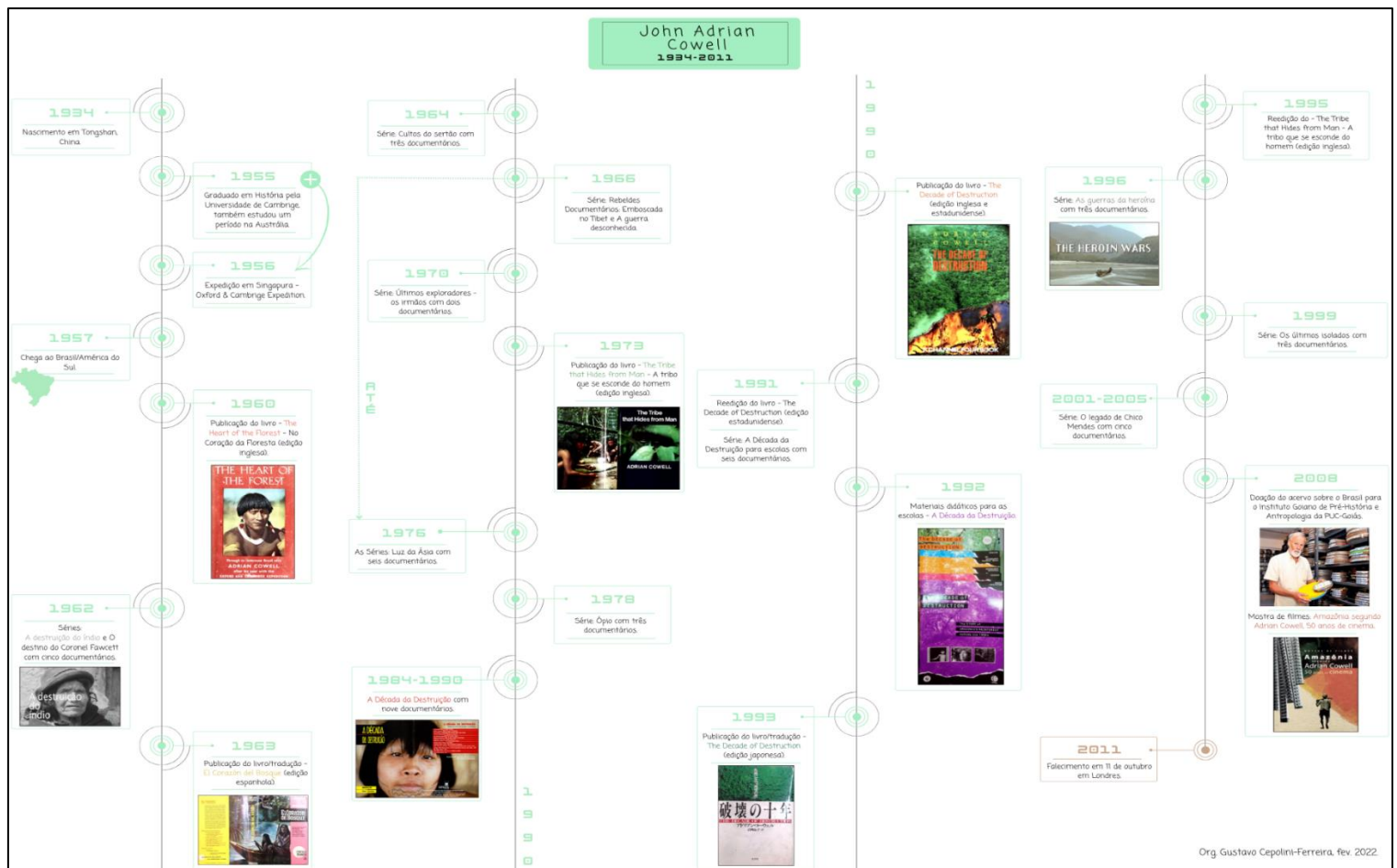


Figura 5: Trajetória cinematográfica de Adrian Cowell. **Org.** O autor, 2022.

REFERÊNCIAS

ALIER, Joan Martínez. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração.** São Paulo: Contexto, 2007.

COWELL, Adrian. **The decade of destruction.** Londres: Headway, 1990.

FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. **A obra cinematográfica de Adrian Cowell: legado de resistências e territorialidades para a Amazônia.** Tese (Doutorado em Geografia Humana). São Paulo: FFLCH/USP, 2018.

FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. Adrian Cowell: historiador, cineasta e cidadão do mundo (1934-2011). **Revista de História da UEG**, v. 8, p. e821911, 2019.

GALEANO, Eduardo. **Las palabras andantes.** Buenos Aires: Catálogos S.R.L, 1993.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** Companhia das Letras, 2019.

MILANEZ, Felipe. Introdução: as memórias de um projeto. In: MILANEZ, F. (Org.). **Memórias sertanistas: cem anos de indigenismo no Brasil.** São Paulo: Edições Sesc, 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlos W. **Amazônia, Amazônias.** São Paulo: Contexto, 2001.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.

RIBEIRO, Darcy. **Nossa escola é uma calamidade.** Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

Artigo recebido em: 29 de junho de 2022.

Artigo aceito em: 02 de agosto de 2022.

Artigo publicado em: 03 de agosto de 2022.